

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: janeiro de 2023

Depois de ter terminado o ano com crescimento de 32,0% no valor das exportações do agronegócio, o Brasil inicia 2023 atingindo novo recorde, US\$ 10,22 bilhões em janeiro – alta de 16,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior (gráfico 1). A balança comercial do agronegócio fechou superavitária em US\$ 8,69 bilhões, enquanto a balança comercial total, que considera os produtos de todos os setores, apresentou um superávit de US\$ 2,61 bilhões (tabela 1).¹ O valor das importações do setor também apresentou alta em janeiro (37,1%) diante de 2022 (gráfico 2), subindo para US\$ 1,53 bilhão. Já no acumulado dos últimos doze meses, houve alta de 29,6% nas exportações e de 15,1% nas importações. Apesar de ambos apresentarem crescimento, o saldo da balança comercial do agronegócio aumentou para US\$ 142,66 bilhões neste período (tabela 2). Esse resultado foi mais que suficiente para compensar o déficit acumulado pelos demais setores (US\$ 78,46 bilhões). Com isso, o saldo total (na soma de todos os setores da economia) foi positivo em US\$ 64,19 bilhões.

GRÁFICO 1

Brasil: exportações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)

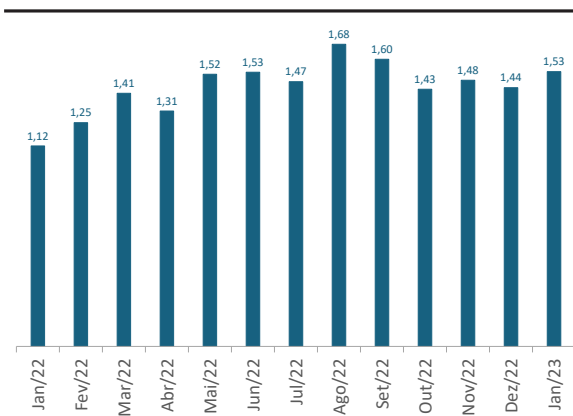


Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

GRÁFICO 2

Brasil: importações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

Diego Ferreira

Pesquisador Associado na Dimac/Ipea

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

E-mail: <fabio.servo@ipea.gov.br>

Guilherme Soria Bastos Filho

Ex-Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

E-mail: <gsbastos@gmail.com>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 10 de fevereiro de 2023.

1. Com base nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) da balança comercial brasileira para janeiro, foi estimado o comércio de produtos de agronegócio seguindo a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

TABELA 1

Brasil: balança comercial, total e agronegócio – mensal (janeiro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jan./2022 (US\$ bilhões)	Jan./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2022 (US\$ bilhões)	Jan./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2022	Jan./2023
Total	19,78	23,03	16,43	19,84	20,42	2,93	-0,06	2,61
Agronegócio	8,78	10,22	16,43	1,12	1,53	37,08	7,66	8,69
Demais bens	11,00	12,81	16,43	18,72	18,89	0,89	-7,72	-6,08
Participação do agronegócio %	44,39	44,39	-	5,63	7,50	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Brasil: balança comercial, total e agronegócio – acumulado dos últimos doze meses

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Fev./2021 a Jan./2022 (US\$ bilhões)	Fev./2022 a Jan./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2021 a Jan./2022 (US\$ bilhões)	Fev./2022 a Jan./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2021 a Jan./2022	Fev./2022 a Jan./2023
Total	285,65	337,39	18,11	224,08	273,19	21,92	61,57	64,19
Agronegócio	123,70	160,31	29,60	15,34	17,66	15,08	108,36	142,66
Demais bens	161,95	177,08	9,34	208,74	255,54	22,42	-46,79	-78,46
Participação do agronegócio %	43,31	47,52	-	6,85	6,46	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

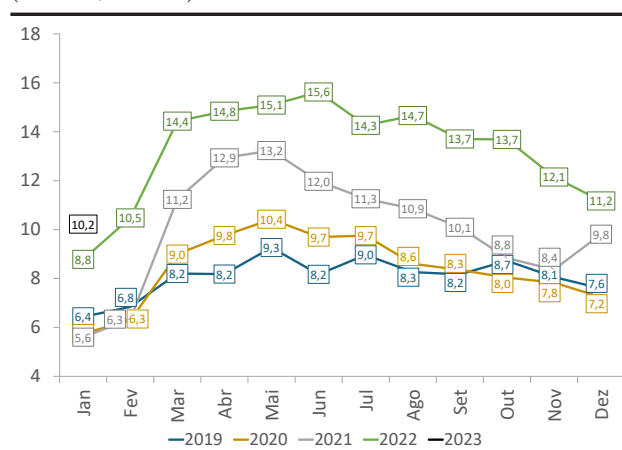
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Até 2021, janeiro era o mês tradicionalmente de “entressafra” no que se refere aos embarques de *commodities* do agronegócio. No início do ano passado, no entanto, houve um deslocamento no volume exportado que se aproximou dos meses com maior volume comercializado em anos anteriores, e esta alta se manteve nos meses seguintes (gráfico 3). Este ano começa com novo recorde de exportações. Serão mostrados a seguir os produtos que impulsionaram esse resultado.

Em 2022, o salto das exportações no mês de janeiro foi impulsionado principalmente pela soja. Além do recorde na produção brasileira, o grão estava com demanda internacional aquecida e trajetória de preços crescentes, o que favoreceu os embarques nos primeiros meses do ano. O destaque nos embarques este ano, no entanto, foi o milho. Dos US\$ 10,22 bilhões exportados pelo agronegócio em janeiro, o valor de US\$ 1,77 bilhão – ou 17,3% do total – se refere ao grão. Acompanhado pela alta em valor, o milho apresentou alta também de 125,9% na quantidade embarcada (tabela 3).

GRÁFICO 2

Exportações brasileiras do agronegócio (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	jan./2022 (milhões US\$)	jan./2023 (milhões US\$)	Variação (%)	jan./2022 (1 mil t)	jan./2023 (1 mil t)	Variação (%)	jan./2022 (US\$/t)	jan./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	519,80	871,63	67,69	1.349,53	2.025,55	50,09	385,17	430,32	11,72
Algodão	380,74	234,19	-38,49	199,49	124,67	-37,51	1.908,55	1.878,50	-1,57
Café	719,54	696,32	-3,23	187,66	178,07	-5,11	3.834,38	3.910,34	1,98
Complexo soja	2.087,77	1.532,27	-26,61	4.058,81	2.474,61	-39,03	-	-	-
Soja em grãos	1.241,82	500,38	-59,71	2.451,97	839,59	-65,76	506,46	595,98	17,68
Farelo de soja	637,10	764,81	20,04	1.454,78	1.428,39	-1,81	437,94	535,43	22,26
Óleo de soja	208,85	267,09	27,88	152,06	206,63	35,89	1.373,52	1.292,56	-5,89
Carnes	1.598,97	1.943,59	21,55	590,80	705,20	19,36	-	-	-
Carne bovina	795,57	848,32	6,63	156,16	181,76	16,40	5.094,69	4.667,19	-8,39
Carne de Frango	604,25	839,49	38,93	339,41	409,23	20,57	1.780,28	2.051,41	15,23
Carne suína	159,26	210,19	31,98	73,47	87,69	19,37	2.167,86	2.396,89	10,56
Demais carnes	39,89	45,59	14,29	21,77	26,52	21,82	1.832,43	1.719,18	-6,18
Cereais	883,04	2.004,27	126,98	3.425,86	6.862,36	100,31	-	-	-
Milho	665,62	1.773,52	166,45	2.731,40	6.170,74	125,92	243,69	287,41	17,94
Trigo	172,83	181,94	5,27	586,39	561,52	-4,24	294,73	324,01	9,93
Arroz	44,56	48,37	8,56	107,93	128,45	19,01	412,88	376,61	-8,79
Demais cereais	0,03	0,44	1.221,32	0,14	1,66	1.079,54	236,90	265,37	12,02
Produtos Florestais	1.262,70	1.232,19	-2,42	2.722,66	2.538,67	-6,76	-	-	-
Celulose	626,20	737,95	17,84	1.622,40	1.691,84	4,28	385,97	436,18	13,01
Madeira	445,98	299,20	-32,91	904,41	675,59	-25,30	493,12	442,87	-10,19
Papel	190,50	194,15	1,92	195,84	170,94	-12,72	972,74	1.135,82	16,76
Demais produtos florestais	0,01	0,89	7.844,21	0,00	0,31	45.081,75	16.432,12	2.889,22	-82,42
Sucos	173,94	225,06	29,39	222,80	223,25	0,20	780,70	1.008,14	29,13
Demais produtos do agronegócio	1.154,01	1.483,85	28,6	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	8.780,52	10.223,38	16,4	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Do lado da oferta, a safra 2021-2022 foi de recuperação da produção de milho no Brasil – crescimento de 30% diante da safra anterior –, de manutenção do consumo e de um salto nas exportações – alta de 109% ante 2020-2021.² Mesmo com boa produção, o mercado aquecido acabou impactando diretamente os estoques do grão, que terminaram a safra passada com o nível mais baixo desde 2012-2013.³

Vale lembrar que em outubro de 2022 a China habilitou mais de 130 novas instalações no Brasil para exportar milho. O país asiático, apesar de ser o segundo maior produtor mundial, depende do mercado internacional para atender a seu consumo doméstico. A abertura do mercado chinês no momento de recuperação de safra brasileira e de queda da safra norte-americana pode contribuir para que o Brasil aumente a sua participação nas exportações em 2023 – atualmente, o Brasil é o terceiro maior exportador mundial, ficando atrás dos Estados Unidos e da Argentina.

Ainda em relação às exportações, destacam-se o açúcar, a carne de frango e a carne suína, com aumento de 67,69%, 38,93% e 31,98% no valor, respectivamente. Todas as três *commodities* apresentaram significativa elevação na quantidade e no preço, em comparação com o mesmo período de 2022 – estas três, juntamente com o milho, representaram 36,1% da pauta de exportação total do mês passado.

2. Quarto levantamento do *Boletim da Safra de Grãos*, safra 2022-2023. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos/boletim-da-safra-de-graos>>.3. Décimo segundo levantamento do *Boletim da Safra de Grãos*, safra 2016-2017. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos/boletim-da-safra-de-graos>>.

TABELA 4

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	jan./2022 (milhões US\$)	jan./2023 (milhões US\$)	Variação (%)	jan./2022 (1 mil t)	jan./2023 (1 mil t)	Variação (%)	jan./2022 (US\$/t)	jan./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	138,38	156,64	13,19	501,65	439,70	-12,35	275,86	356,23	29,14
Milho	38,40	31,62	-17,66	162,58	140,44	-13,62	236,19	225,15	-4,68
Soja em grão	4,37	2,99	-31,65	9,08	6,36	-30,02	480,99	469,84	-2,32
Arroz	9,61	41,96	336,64	25,31	90,08	255,93	379,74	465,86	22,68
Pescados	114,42	132,71	15,99	26,48	30,17	13,94	4.321,86	4.399,43	1,79
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	70,44	88,68	25,88	72,38	78,83	8,92	973,32	1.124,93	15,58
Papel	67,96	91,63	34,83	44,94	57,82	28,66	1.512,31	1.584,84	4,80
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	28,60	55,79	95,04	20,72	38,86	87,56	1.380,55	1.435,58	3,99
Malte	33,86	46,58	37,58	68,70	75,17	9,42	492,86	619,69	25,73
Azeite de oliva	34,95	43,79	25,28	7,15	7,74	8,19	4.888,62	5.660,86	15,80
Borracha	37,41	26,90	-28,10	20,47	17,78	-13,14	1.827,20	1.512,56	-17,22
Rações para animais	28,84	27,10	-6,03	11,30	10,47	-7,42	2.551,58	2.589,71	1,49
Vinho	31,15	35,23	13,11	10,23	10,28	0,53	3.045,27	3.426,32	12,51
Lácteos	30,87	76,97	149,34	8,70	19,79	127,49	3.548,58	3.889,55	9,61
Carne Bovina	23,09	22,97	-0,51	3,46	3,98	15,01	6.674,20	5.773,26	-13,50
Cacau e seus produtos	20,09	60,03	198,73	5,46	20,77	280,49	3.681,60	2.890,48	-21,49
Demais Produtos do Agronegócio	404,11	589,06	45,77	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	1.116,57	1.530,65	37,08	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Seguindo a mesma tendência de crescimento das exportações, o Brasil importou em janeiro US\$ 1,53 bilhão – 37,1% a mais que 2022. O principal produto da pauta de importação continuou sendo o trigo. Em valor, a alta foi de 13,2% diante do mesmo mês do ano anterior. Já a quantidade importada apresentou queda de 12,3% no mesmo período. Pescado, produtos hortícolas e papel apresentaram alta tanto em valor quanto em quantidade. Outro destaque foi a importação de malte, que teve incremento de 37,6% e 9,4% no valor e na quantidade, respectivamente. Assim como do trigo, o Brasil é dependente da importação de cevada para a produção de cerveja. Com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, quase um terço do que é comercializado mundialmente tem sido comprometido – assim como o trigo, houve alta nos preços internacionais, que é observada de forma clara no preço implícito da cevada comercializado em janeiro deste ano. No caso do Brasil, os principais fornecedores são a Argentina e o Uruguai.

Bem como em 2022, o fechamento de janeiro traz uma indicação de como será o próximo trimestre para o agronegócio brasileiro. Apesar das adversidades climáticas previstas para 2023, as perspectivas para essa safra ainda são boas para o Brasil. Do lado da produção, mesmo com a revisão para baixo da Conab para as estimativas do milho e da soja em decorrência dos problemas enfrentados no Sul do país, 2022-2023 ainda será superior à safra anterior, com novo recorde de produção para a soja, carro-chefe do agronegócio brasileiro. Já no caso do café, a bionalidade negativa poderá ser suavizada com a rebrota dos pés atingidos pelas geadas há dois anos. Do lado da demanda, o milho poderá ter uma participação maior nas exportações, em decorrência da assinatura do acordo com a China e da perspectiva de os chineses diversificarem os fornecedores, até então liderados pelos Estados Unidos. Por fim, com a demanda internacional aquecida, a expectativa é de manutenção dos preços das *commodities*, e de uma participação ainda maior do agronegócio na balança comercial do país.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Substituto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
